

**Grupo:** crianças a partir de cinco anos.

**Objetivos:** desenvolver a noção de estimativa, equivalência e medida por meio de comparações. A dinâmica desse exercício estimula o raciocínio e a percepção das crianças em relação às medidas-padrão.

**Tempo:** 1 aula

**Local:** sala de aula ou uma sala grande.

**Material:** Esta é uma brincadeira que basta usar o material dos próprios alunos para começar a brincar: caneta, uma borracha, um livro, ou até o próprio palmo das crianças, uma régua, uma trena ou uma fita métrica.

**Desenvolvimento:** Para começar a brincadeira, divida a turma em quatro grupos. Escolha para cada um deles um objeto que deve substituir a régua como unidade de medida.

Esse objeto pode ser uma caneta, uma borracha, um livro, ou até o próprio palmo das crianças.

Em seguida, defina os objetos que cada grupo deve medir — por exemplo, a carteira, a porta, a lousa ou a altura da parede onde começa a janela.

Antes que a turma comece a realizar as medições, estimule as crianças a fazer estimativas: quantas borrachas elas acham que seriam necessárias para determinar o comprimento da mesa? E a largura?

Como seriam os resultados se, em vez desses objetos, a classe usasse um livro e um caderno para fazer as medidas? E assim por diante.

Depois, peça a eles para fazerem as medições, anotando num papel os resultados encontrados por cada membro do grupo. Enquanto isso, desenhe na lousa uma tabela a da figura.

Observando-se a tabela, fica claro como as medidas informais são imprecisas.

Peça então à turma para repetir as medidas usando uma régua, uma trena ou uma fita métrica. Dessa vez as medidas vão diferir muito pouco de um aluno para outro e de um grupo para outro.

Utilize essas constatações para discutir com as crianças a experiência que acabaram de ter.

**Conclusão:** É bem provável que elas cheguem sozinhas à conclusão de como é importante se ter medidas-padrão.